



Horta Mãe-da-Terra: educação ambiental e cidadania *Mother-of-the-Earth Garden: environmental education and citizenship*

ARIOTTI, Juliano L.¹; DOS SANTOS, Daiani F.¹; FIORENTIN, Gelson L.¹
¹ Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Av. Unisinos, 950, B 07 109, Cristo Rei, São Leopoldo 93022-750, Brasil; julianoariotti@unisinos.br; daianifraporti@unisinos.br; gfiorentin@unisinos.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Educação Ambiental é um processo de aprendizado constante, que visa o respeito a todas as formas de vida. Tal educação traz valores capazes de transformar a humanidade no âmbito social, além de preservar ecologicamente os ecossistemas, podendo, assim, ser abordada de diversas maneiras. O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania como uma ferramenta pedagógica. O projeto Horta Mãe-da-Terra, do Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC), está vinculado ao Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A horta é utilizada como ferramenta de ensino e visa à produção de hortaliças orgânicas. As atividades são realizadas em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta (EMEF Santa Marta), São Leopoldo, RS. As oficinas são realizadas com crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos. As atividades do projeto envolvem questões ambientais, nutricionais e sociais tais como: cuidado com o consumo de água potável, coleta e armazenamento de água da chuva para irrigação, compostagem, produção de hortaliças orgânicas, cuidado com a alimentação, direitos e deveres da criança e do adolescente. Os participantes realizam os tratos culturais da horta (manutenção e colheita de produtos, os quais são consumidos pelos familiares e demais alunos na merenda escolar). O projeto propicia experiências socioambientais entre os atores e o meio no qual estão inseridos, além de permitir uma abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada.

Palavras-chave: ecologia; hortaliças orgânicas; sustentabilidade.

Contexto

Atualmente, uma das questões mais abordadas na sociedade é a ampliação da produção sem danos ambientais. Visto isso, é notável a urgência em intensificar a educação ambiental que é voltada para o uso sustentável do meio ambiente e sua preservação (DIAS e DE OLIVEIRA DIAS, 2017).

Conforme afirma o Tratado de Educação Ambiental (2012), essa forma de educação é um processo constante que visa o respeito a todas as formas de vida. Durante esse processo, são realizadas ações capazes de transformar a humanidade no âmbito social, além de preservar ecologicamente os ecossistemas.

Devido a sua amplitude, há estudos e iniciativas que lidam com o tema percepção ambiental, que são relativamente novos se comparados à inserção dessa temática em diferentes contextos (MARIN, 2008). Tal situação é mais nítida, quando relacionamos ao Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação e Cidadania do Programa



de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC), vinculado ao Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

A horta é utilizada como ferramenta de ensino, onde um dos principais objetivos é produzir hortaliças orgânicas. As atividades estão relacionadas a questões socioambientais e são realizadas junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta (EMEF Santa Marta). Há a participação de crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 17 anos. Eles participam da manutenção e colheita de produtos que serão consumidos por eles e seus familiares, assim como pelos demais na merenda escolar. Os tratos culturais auxiliam no aprendizado de técnicas que podem ser replicadas, tanto nas hortas de suas casas como em espaços urbanos de fácil acesso e consumo. Desse modo aumentam a produção de alimentos orgânicos e constroem locais que ficam próximos aos consumidores.

O projeto propicia experiências socioambientais entre os atores e o meio no qual estão inseridos. Além disso, permite a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de forma prática e contextualizada.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania, como sendo uma ferramenta pedagógica capaz de formar pessoas que compreendam e ajam no mundo de forma crítica.

Descrição da Experiência

O Projeto Horta Mãe-da-Terra: Educação Ambiental e Cidadania realiza atividades que vão ao encontro dos diversos objetivos propostos pelo Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (PASEC), entre eles o de cuidar e auxiliar a população em situação de vulnerabilidade social e/ou com toda forma de vida ameaçada. Além disso, propõe a diversidade e a convivência com diversas formas de cultura do país.

As oficinas são realizadas juntamente com a EMEF Santa Marta, localizada no loteamento Tancredo Neves, no bairro Arroio da Manteiga, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. A região apresenta falta de saneamento básico e segurança, evidenciando a vulnerabilidade social. Válido lembrar que o acesso ao projeto ocorre de maneira espontânea mediante interesse e curiosidade dos participantes. Em cada início de semestre é feita uma chamada nas salas de aula, na qual os interessados recebem uma ficha de inscrição que deve ser preenchida pelo responsável. No início das atividades, a família de cada um recebe uma visita domiciliar que visa o conhecimento da trajetória e o fortalecimento de vínculos.

O projeto, além de visar à formação de sujeitos ecológicos, contempla a ecologia e a preservação ambiental. Para isso, utiliza técnicas agroecológicas nas atividades. Na adubação verde, as plantas enriquecem o solo com nutrientes, como por exemplo, nitrogênio, fósforo e potássio. A adubação orgânica é feita com esterco e



biofertilizantes. A adubação mineral envolve o uso de pó de rocha. O uso de defensivos naturais, além de não ser tóxico e aumentar o metabolismo das plantas, substituindo o uso de químicos. A rotação de cultura auxilia na restauração do solo e as regiões com plantas invasoras de maior tamanho servem como habitat de predadores das pragas naturais da horta.

As oficinas envolvem questões ambientais, nutricionais e sociais, como por exemplo: cuidado com o consumo de água potável, coleta e armazenamento de água da chuva para irrigação, compostagem, produção de hortaliças orgânicas, cuidado com a alimentação, direitos e deveres da criança e do adolescente. Os grupos de aproximadamente, 30 participantes, são atendidos três vezes na semana, pela manhã e tarde. Eles participam ainda, do plantio (Fig.1: A) e da colheita de produtos (Fig.1: B) que serão consumidos pelos participantes e seus familiares, assim como pelos demais na merenda escolar. Válido lembrar que as metodologias empregadas são de baixo custo, o que facilita a adesão de atores comunitários. Além dos produtos derivados da horta, existem na escola, aproximadamente, 50 espécies de plantas medicinais reconhecidas pelo Ministério da Saúde.



Fonte: acervo PASEC

Resultados

Ao longo do ano, junto com as atividades pedagógicas, são plantadas, aproximadamente, 10.000 mudas de hortaliças. Após o crescimento e desenvolvimento delas, são entregues aos participantes e seus familiares, além de serem utilizadas na merenda escolar, possibilitando uma alimentação mais saudável. Em cada semestre é realizado um mutirão ecológico que envolve acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, setores do Poder Público Municipal e a própria comunidade escolar. Nessas ações são efetuados plantios de mudas de árvores nativas em áreas de nascentes, assim como a sua manutenção.



O mutirão serve para as pessoas conhecerem e se envolverem com o PASEC. Com a divulgação e adesão ao projeto, os profissionais da biologia e serviço social, conseguem abordar técnicas para ampliar a produção de hortaliças orgânicas e aperfeiçoar técnicas profissionais e educacionais.

As técnicas aprendidas no projeto podem ser utilizadas tanto pelos participantes que possuem horta em casa, quanto pelos demais atores comunitários, nos espaços urbanos e próximos da fonte consumidora, o que os torna multiplicadores. Desse modo eles aumentam, não só a produção de hortaliças orgânicas como também, de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e plantas medicinais. Essas ações servem como incentivo para uma alimentação mais saudável e colaborar com a renda familiar.

Os resultados obtidos podem ir além. O ambiente escolar, assim como o comunitário, fica mais alegre e com cores chamativas, devido a vegetação oferecida pela horta. Além disso, com o engajamento e convívio dos participantes, é possível formar um espaço educativo, em que persevere o diálogo, a escuta e o fortalecimento de vínculos, sendo acolhedor e inclusivo para todos.

Agradecimentos

À UNISINOS por estar proporcionando essa qualificação e experiências de vida excepcionais.

À EMEF Santa Marta, por disponibilizar o espaço, confiar em nosso serviço e nos apoiar nas decisões.

E, por fim, um muito obrigado a todos, que direta ou indiretamente, colaboram para a manutenção do projeto.

Referências bibliográficas

DIAS, Antonio Augusto Souza; DE OLIVEIRA DIAS, Marialice Antão. **Educação ambiental**. Revista de direitos difusos, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.

MARIN, Andreia Aparecida. **Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental**. Pesquisa em educação ambiental, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

TRATADO, DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. 2012.